

Gravação: 2120386

Duração do Áudio: 00:27:00

Legenda	
(-)	Comentários do transcritor
(00:00:00:00)	Marcação do tempo onde inicia a fala
[inint] [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahãm, uhum	Interjeição de afirmação, de concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Tsi-tsi	Interjeição de negação
TEXTO EM CAIXA ALTA	Palavra ou expressão pronunciada com ênfase
Hífen	Palavra dita de modo silábico
Orador A	Noca da Portela
Orador B	Sergio
Orador C	Não identificado
Orador D	Não identificado
Orador E	Não identificado
Orador F	Não identificado

Orador A: Noca da Portela, isso é apelido, meu nome por extenso é Osvaldo Alves Pereira, eu nasci em Minas gerais numa cidade chamada Leopoldina e mil, novecentos e trinta... Doze do doze de trinta e dois então eu tô com oitenta e um anos.

Orador B: Um dia antes de Santa Luzia.

Orador A: No de Santa Luzia?

Orador B: Um dia antes!

Rua Voluntários da Pátria, 45, 6º andar, Botafogo
 Rio de Janeiro – RJ, CEP 22270-000
 CNPJ: 23.923.180/0001-89
 contato@transcritoja.com
 21 3942-6699

Orador A: Um dia antes né, que maravilha! Então eu vim para o Rio de Janeiro com cinco anos de idade, vim morar no bairro famoso aqui do Rio por que era o bairro da residência do palácio do presidente da república no Catete, no bairro do Catete.

(Música)

Se você quiser saber se eu sou da porta eu sou da Portela, eu sou da Portela meu bem eu sou de lá

Eu sou da casa que tinha Jaqueira, de Madureira e fica pertinho da linha do trem

Eu sou de lá eu sou uma casa que tinha Jaqueira lá em Madureira que fica pertinho da linha do trem

Eu bordei uma águia no meu peito pra jamais se desfazer

Minha camisa listrada é de gira trançada de Oxalá e Inaiê

Meu chapéu é de palhinha o meu lenço e de cetim Minha linha foi traçada de Paulo a velha guarda, pois todo portelense é mesmo assim

Se você quiser saber

Se você quiser saber se eu sou eu sou da Portela meu bem se você quiser saber se você quiser saber se eu sou da Portela eu sou da Portela meu bem eu sou de lá

Eu sou na casa que tinha Jaqueira um bairro vizinho de Madureira que fica pertinho da linha do trem

Eu bordei uma águia no meu peito para jamais se desfazer

Minha camisa listrada é de gira trançada de Oxalá e Inaiê

Meu chapéu é de palhinha o meu lenço e de cetim Minha linha foi traçada de Paulo a velha guarda, pois todo portelense é mesmo assim se você quiser saber.

Orador A: pois é rapaziada, Noca da Portela e Tuninho Nascimento somos nós... O amor de Deus para vencer...

Orador C: Ah isso?

Orador B: Isso, isso.

Orador A: É.

(Música)

Te juro amor só vou viver para você

Te juro amor que agora é meu bem querer

Te juro amor que eu serei fiel;[inint][00:04:18] um cantinho lá no céu;

Orador B: Isso é o quê? Vai fazendo na hora sim?

Orador C: Tá compondo...

Orador A: Tá saindo agora...

Orador B: A gente tá compondo um samba?

Orador A: É, para você ver, tá com uma primeira me dá só para fazer um refrão fácil ficou fácil...

Orador B: O senhor já fez quantos sambas?

Orador A: gravados deve ter uns 400, gravados agora guardado aí deve ter quase mil... Eu tenho um tesouro...

Orador C: [inint][00:04:36] a estante lá da sala tem um montão de cassetes ainda que a gente nem lembra mais as músicas que têm, tem que tentar resgatar isso aí ainda...

Orador B: E qual música você gosta mais?

Orador C: Ah eu gosto de ilumina, a música do meu avô que Maria Bethânia gravou eu me emociono toda vez que eu ouço, é a que eu mais gosto.

(Música)

Ilumina, Ilumina, Ilumina, senhora divina, Ilumina
Ilumina, Ilumina, Ilumina, senhora divina, Ilumina
Eu tenho tanta estrada em meu caminho
E muitas ilusões pra tropeçar
Quem segue a tua luz não vai sozinho
Tem sempre uma estrela pra guiar
Transforma minha voz na voz do vento
Que eu levo no meu canto o sentimento de cantar
Retira dos olhos de Deus este brilho divino
Para o meu destino Iluminar
Ilumina, Ilumina a escuridão, Ilumina
Ilumina quem traz o perdão, Ilumina
Ilumina quem trata da flor
Ilumina quem me iluminou
Iluminado seja o amor
Ilumina, Ilumina a escuridão, Ilumina
Ilumina quem traz o perdão, Ilumina
Ilumina quem trata da flor
Ilumina quem me iluminou
Iluminado seja o amor

Orador A: Pois é nesse bairro aqui eu moro há trinta e cinco anos o samba que me deu essa casa aqui. pois é esse bairro lindo moro bem em frente ao Engenhão tá em obra...

Orador B: Que bairro é esse?

Orador A: engenho de dentro, tem um engenho de fora, mas o engenho de dentro que é o bairro que a gente mora e aqui estamos há bastante tempo, sou bom vizinho...

Orador D: Olá vizinho!

Orador A: Oi! Fala ai seu Domingos!

Orador E: Fala [inint][00:07:22]

Orador A: Como é que é? Beleza! Ser popular é isso todo mundo os negociantes, os vizinhos e é uma maravilha morar nesse bairro né, tô de bem com a vida de bem com a vida aos oitenta e um anos fazendo samba, fazendo show viajando...

Orador E: Oi!

Orador A: Oi tudo bem? Eu sou um pouco... Tá vendo como eu sou popular? Prestou atenção?

(Música)

Minha Portela querida... És razão da minha própria vida...

Orador F: Melhor é o compositor da Portela que alegria!

Orador A: Beleza?

Orador F: Ele é o compositor da Portela.

Orador A: Eu sou seu fã...

Orador F: Não eu que sou sua, homem.

Orador A: E legal! Um beijo

Orador B: E bom ele?

Orador F: Ótimo! Ótimo, maravilhoso, tem cada música que você fica assim...

Orador A: Babando...

Orador F: Babando, isso mesmo!

Orador A: Valeu!

Orador A: Você acha que esse aí é o melhor dele?

Orador F: Ah, eu acho é nada da escola veio de lá de muitos anos, não apareceu ontem não né, Noca?

Orador A: Só que são quarenta e seis anos

Orador F: É...

Orador A: É um orgulho para todos nós

Orador F: Pegue a mão e bate assim no peito para poder pegar o som.

Orador A: Valeu! Esse ano estamos com samba de novo hein...

Orador F: Se Deus quiser.

Orador A: Dessa vez vamos fazer a Portela ser campeão se Deus quiser

Orador F: Como que é? Maravilhoso, adoro ele...

Orador A: Vamos entrar? Aqui tem que bater... Bater palma por que estamos entrando no templo maior do samba do Brasil vamos lá rapaziada, tá vendo as fãs aí? As fãs!

Orador B: É você viu?

Orador A: É.

Orador B: Tá bem né?

Orador A: Tô bem na fita, não? Ah, haja chá de macaco meu irmão! Eu comecei a fazer com quatorze anos de idade, eu morava no Catete ganhei meu primeiro samba enredo lá e lá morava na rua Pedro Américo o Cartola, por exemplo, que foi o ídolo de nós todos, todos nós sambistas tínhamos como ídolo o Cartola. Na Bento Lisboa morava outro grande mangueirense que foi o mestre Xangô um grande compositor um grande... O melhor diretor de harmonia de todos os tempos foi o Mestre Xangô, e esses caras me inspiravam muito porque eles passavam pela rua eu menino olhando eles eu digo, olha quando eu vou ser igual o cartola, será que será que eu consigo? Era muita pretensão né? Gênio é coisa absoluta, gênio só de cem em cem anos só aparece um né? Gênio igual o Pelé, o Pelé mil, o Pelé é mil anos, para ter outro Pelé só daqui mil anos e Cartola de repente... Outro sambista como o cartola talvez chegue a mil anos também. E a minha velha guarda que eu tenho admiração foram meus professores eu trabalhei com Ataulfo Alves um montão de tempo aprendi com

Guilherme de Brito, Geraldo Pereira, tive o privilégio de conhecer a gente e foram meus mestres, eu guiei muito no Ataulfo...

Orador B: Como que era o Ataulfo?

Orador A: O Ataulfo é um gênio, que Ataulfo dizia assim “O Noca sabe o que é sucesso?” Eu digo poxa se eu soubesse mestre eu ficaria só em casa só fazendo sucesso e ficaria milionário, ele disse “Pois é, sucesso é o seguinte é você descobrir uma frase que todo mundo quer falar e não sabe como”, por exemplo, Amélia não tinha a menor vaidade, Amélia que era mulher de verdade o samba tá todo aí, um samba que eu fiz com Tião de Miracema é Porque senão ela chora e diz que vai embora, é preciso muito amor para suportar essa mulher. Isso é uma coisa assim agressivo aparentemente é agressivo, mas não é são palavras rudes, mas sensíveis. Pois é, eu tive grandes parceiros nesse sessenta anos de samba Nelson Cavaquinho, Martinho da Vila, Ivone, Nelson Gonçalves, Jackson do Pandeiro tanta gente, mas tem uma parceria muito especial que foi do meu ídolo maior da Portela mestre Candeia, esse samba é uma parceria minha e dele.

(Música)

Hoje tu voltas aqui com semblante a sorrir
Esperando que eu te receba e te dê
Muitos beijos de amor
Esquecendo afinal o que entre nós se passou
Foi você quem errou
Se ajoelhas aos meus pés, mas não vales mil réis
Te conheço, afinal
Não mereço perder tantos anos na vida
Tentarei te esquecer, mulher perdida
Perdida porque não honraste um homem
Manchaste o meu nome e tudo quanto te ofertei
Jogaste fora, como moeda sem valor, um grande amor
Quem me encontrou, me valorizou
Perdida, Perdida porque não honraste um homem
Manchaste o meu nome e tudo quanto te ofertei
Jogaste fora, como moeda sem valor, um grande amor
Quem me encontrou, me valorizou
Quem me encontrou, me valorizou
Quem me encontrou, me valorizou

Orador A: Tem três famílias né? Essa aqui é a minha casa tem a família tricolor que eu sou Fluminense de coração e a família, tricolor de coração e a família portelense que é outra família que eu tenho, eu estou lá há quarenta e seis anos até hoje, graças a Deus meu coração é azul e branco é tão bonito de se ver, ele vibra tanto em viver a minha Portela vencer. Olha

só que cenário, aqui é a casa de Porto Alegre mesmo olha lá, a frente azul e branco para completar, mas o azul da Portela tá ali olha lá, todo mundo, ninguém se perde onde eu mora o Noca? A rua José dos Reis, como é que é? A casa azul de frente com as janelas portões, portão e a janela branca então são as cores da Portela azul do céu e branco do mar, vamos lá. Esperar tá bom! trânsito tá bom hoje veio, não tá passando o carro, não tá passando nada e nós vamos andando, vamos fazer um batuque ali...

Orador B: [inint][00:15:55

Orador A: Hein? Pois é aqui é a minha sala de visita como vocês veem olha só o que tem logo de cara ali ó, filma ali o Sergio, olha lá...

Orador B: Tô filmando.

Orador A: Ah tá?

Orador B: Tô.

Orador A: A bandeira da minha querida Portela?

Orador B: Claro! Ah então vamo bora! A gente vai entrando essa sala de visita aqui, aqui é a sala que eu tenho mais orgulho, eu tenho maior orgulho dessa sala aqui porque aqui foram batalhas vencidas, tem tantos troféus aqui que eu nem sei identificar quase todos né foram tantas batalhas, tantas vitórias aqui são diplomas né? Sou diplomado roda de samba, olha só vamos andar mais um pouquinho por que andar aqui é como se tivesse andando no paraíso, eu tô aqui cheio de felicidade tendo prazer de mostrar para vocês que estão nos assistindo esse templo sagrado do samba olha só, é águia para todo lado é o azul e branco que simboliza o nosso pavilhão, nossas cores olha só roda ai roda, roda, roda e avisa. olha aí nossa Portela na área gente! Que maravilha, olha eu estou aqui navegando, rodando com essa minha Portela, coisa linda! Que delírio rapaz, obrigado meu Deus por eu fazer parte dessa família, valeu rapaziada! Vamos lá seguindo em frente. Quando eu cheguei lá na Portela eu ficava babando de ver aqueles ídolos, tanta gente maravilhosa e eu como é que eu tenho de licença para entrar nessa casa? Como que eu vou tirar o chapéu para esses monstros sagrados da música popular brasileira? Então fazer parte de um elenco como da Portela é um privilégio de poucos...

Orador B: E aqui é a vista!

Orador A: Aqui é a vista! Olha só que visual, olha só que vista bonita hein... A gente vê os carros que passaram lá embaixo, a gente vê qualquer sinal de suspeito lá embaixo, a gente daqui de cima a gente sabe, olha lá, muito bonito, olha lá aqui a gente vê a vida passar na sacada sem se preocupar com nada, por que daqui você vê tudo né?

Orador B: O senhor lembra de algum samba que o senhor fez aqui?

Orador A: Só aqui... Só aqui na Portela eu disputei treze vezes eu ganhei seis, quatro sambas nasceram aqui nesse pedaço, quatro e mais outras coisas tantos sambas que foram feitos aqui coisas assim que... Que até Deus duvida como é que é um terraçozinho daqueles inspira tanto seu Noca da Portela? É o local da inspiração, quando pinta uma ideia, eu subo pra aqui e fico aqui, meto o dedo na viola e de repente o samba sai pronto daqui a pouco o Brasil inteiro tá cantando o mundo, tem samba que o mundo canta que saiu daqui. Aqui no Rio tem um bloco chamado Cacique de Ramos eu tô lá há trinta e cinco anos e esse samba já tem várias regravações Beth Carvalho, fundo de quintal um monte de gente gravou esse é um dos hinos do nosso Cacique de Ramos, vamos fazer assim com a mão, todo mundo, pá, pá, pá, pá vamos lá, olha a família Caciqueana aí gente!

(Música)

Olha meu amor
 Esquece a dor da vida
 Deixe o desamor
 Caciqueando na avenida nesse ano
 Eu não vou marcar bobeira
 Vou caciquear só vou parar na quarta-feira (3x)
 Olha meu amor
 Esquece a dor da vida
 Deixe o desamor
 Caciqueando na avenida nesse ano
 Eu não vou marcar bobeira
 Vou caciquear só vou parar na quarta-feira(2x)
 Na onda do cacique eu vou
 Pois caciqueano eu sou (2x)
 Olha meu amor
 Esquece a dor da vida
 Deixe o desamor
 Caciqueando na avenida nesse ano
 Eu não vou marcar bobeira
 Vou caciquear só vou parar na quarta-feira (2x)
 Na onda do cacique eu vou
 Porque caciqueano eu sou (4x)

Orador A: Noca é o nome caseiro né? Meu pai trabalhava no Lloyd companhia de navegação, ele foi para Alagoas... Alagoas ou Maceió negócio assim minha mãe que me contou, quando ele voltou eu nasci aí quando ele olhou pra minha cara disse assim... O nome da minha mãe é Feliciane ele falou “Ciana esse menino é a cara da Noca” aí minha mãe se encrespou “Que Noca é essa, que vagabunda é essa?” “Não, é o lugar lá em Maceió acho ou Alagoas sei lá, que quando a gente desembarca nós vamos para cá” “Ah, é um porteiro lá né? Então essa tal

de Noca é dona do puteiro” pô brincadeira! Aí eu era o caçula né meus irmãos... Fui crescendo, aí caras é Noca, ai é Noca! Aí virou Noca isso é apelido caseiro o seu Natal que colocou o Noca da Portela, a minha mãe ficou indignada acho que dormiu... De castidade usou aquilo um mês com meu pai, “Não vai pegar ninguém pô! Arrumou uma tal de Noca uma prostituta ainda vem dizer que meu filho é a cara dela pô que é isso?” Aí ficou zero a zero.

(Música)

Hoje tu voltas aqui com semblante a sorrir
Esperando que eu te receba e te dê
Muitos beijos de amor
Esquecendo afinal o que entre nós se passou
Foi você quem errou
Se ajoelhas aos meus pés, mas não vales mil réis
Te conheço, afinal
Não mereço perder tantos anos da vida
Tentarei te esquecer, mulher perdida
Perdida porque não honraste um homem
Manchaste o meu nome e tudo quanto te ofertei...

Orador A: O grande valor do samba é o poder de criação que um compositor tem e são coisas que vem lá dentro da alma, o samba é uma coisa né é uma nuvem passageira não, o samba é uma coisa que vem da alma da gente mesmo, nós sambistas pensamos assim o samba alimenta o nosso corpo e a nossa alma...

(Música)

(...) Como moeda sem valor, um grande amor
Quem me encontrou, me valorizou (3x)

Independência ou morte foi o brado da liberdade
Tanto sangue derramado tanto soldados tombados pela libertação desse pavilhão
Foi nas margens do rio Ipiranga Dom Pedro com sua espada guerreira libertou o Brasil da fúria estrangeira...

...

Fim da Transcrição 00:26:29